



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES – DLA
CURSO DE LETRAS

**CONFIGURAÇÕES DE LEITURA: UMA VISÃO DE PROFESSORES E
ALUNOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS PARA O
ENEM**

THALITA OLIVEIRA GONÇALVES

CAMPINA GRANDE - PB

2016

THALITA OLIVEIRA GONÇALVES

**CONFIGURAÇÕES DE LEITURA: UMA VISÃO DE PROFESSORES E
ALUNOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS PARA O
ENEM**

Artigo para conclusão de curso, apresentado ao curso de graduação de Licenciatura em Letras – Português, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciatura em Letras, na área de Língua Portuguesa, sob a orientação da Prof^a. Ms. Amasile Coelho Lisboa da Costa Sousa.

Campina Grande - PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

G635c Gonçalves, Thalita Oliveira
Configuração de leitura [manuscrito] : desenvolvimentos das competências para o ENEM / Thalita Oliveira Gonçalves. - 2016.
20 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Ma. Amasile Coelho L.C. Sousa,
Departamento de Letras e Artes".

1. Ensino de literatura. 2. Leitura. 3. Exame Nacional do
Ensino Médio - ENEM. I. Título.

21. ed. CDD 372.4

THALITA OLIVEIRA GONÇALVES

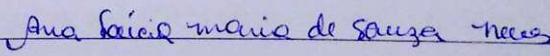
**CONFIGURAÇÕES DE LEITURA: UMA VISÃO DE PROFESSORES E
ALUNOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS PARA O
ENEM**

Artigo para conclusão de curso, apresentado ao curso de graduação de Licenciatura em Letras – Português, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciatura em Letras, na área de Língua Portuguesa, sob a orientação da Prof^ª. Ms. Amasile Coelho Lisboa da Costa Sousa.

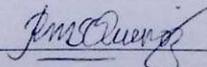
Aprovado em:


_____ 9,0

Prof^ª Ms. Amasile Coelho L. C. Sousa


_____ 9,0

Prof^ª Dra. Ana Lúcia Maria de Sousa Neves


_____ 9,0

Prof^ª Dra. Rosângela Maria Soares de Queiroz

MÉDIA: 9,0

CONFIGURAÇÕES DE LEITURA: DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS PARA O ENEM

Resumo: O ensino de literatura é um meio importante para a formação do aluno, já que por meio dela são desenvolvidas várias competências, como reflexão, análise, comparação, relação e inferência. Este artigo teve como objetivo geral descrever as práticas de leitura vivenciadas por alunos e professores do ensino médio, tendo como elemento norteador o ENEM. Como objetivo específico, buscou-se verificar se as atividades metodológicas utilizadas pelo professor para a elaboração das aulas de literatura preparam o aluno para o exame. Os dados foram coletados por meio de questionários direcionados a dois professores e dez alunos das redes pública e particular de ensino da cidade de Campina Grande – PB, e possibilitou a comparação das respostas de professores e alunos sobre o cotidiano escolar nas aulas de leitura. Observou-se, com a realização desta pesquisa que os professores não se sentem seguros quanto ao desenvolvimento das competências necessárias para um bom desempenho dos alunos no exame do ENEM, concluindo-se que tanto professores quanto alunos estão inseguros quanto à preparação para as exigências do Enem no âmbito da leitura, o que promove a necessidade de adequação aos métodos de ensino das competências.

Palavras-chave: Ensino de literatura. Competências. ENEM.

1. INTRODUÇÃO

É indiscutível a importância do ensino de leitura para a formação do aluno, já que por meio dela são desenvolvidas várias competências, como reflexão, análise, comparação, relação, inferência, entre outras. Segundo Silva (2013, p.8), "o professor precisa compactuar com essa formação, buscando estimular a capacidade do discente de interagir com o conhecimento de forma autônoma".

A leitura no ensino médio é orientada por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais do MEC, tendo como objetivo priorizar a língua portuguesa como geradora de significação, organização do mundo e de autoconhecimento. Dentro deste contexto, a literatura é abordada também de forma artística, para apreciação e como expressão e comunicação.

Por sua vez, o Enem – Exame Nacional do Ensino Médio - aborda este ensino de forma interdisciplinar, integrando Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, por meio de uma prova com 180 questões e uma redação, aplicadas em dois dias. Os assuntos correspondem às ciências humanas, ciências da natureza, linguagens e códigos

matemáticos. Dentro dessas abordagens, a literatura busca desenvolver a capacidade do aluno em analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, como pode-se observar no edital para o ENEM (2015):

- Relacionando textos com seus contextos, mediando a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção;
- Estabelecendo relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político;
- Relacionando informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário; e
- Reconhecendo a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.

Embora as Orientações Curriculares para o ensino de literatura venham sofrendo alterações positivas quanto à busca do aperfeiçoamento do discente, a realidade está distante de atingir o ideal. O que se observa é que as aulas de literatura seguem um modelo ultrapassado, com ausência de interdisciplinaridade e valorizando textos canônicos, que não despertam o interesse do aluno, a exemplo de um ensino histórico centrado nas escolas literárias.

Este artigo tem como objetivo geral descrever as práticas de leitura vivenciadas por alunos e professores no ensino médio, tendo como referencial o ENEM. E como objetivo específico verificar se as metodologias utilizadas pelo professor, para a elaboração das aulas de literatura, preparam o aluno para este exame. Esta análise é viabilizada através da visão de professores e alunos, comparando suas respostas, afim de identificar suas similaridades e diferenças.

Os dados foram coletados por meio de questionários direcionados a professores e alunos. Foram realizados, 1 questionário com 2 professores e 1 questionário com 10 alunos, sendo divididos entre uma escola pública e outra particular da cidade de Campina Grande – PB, entre os meses de abril e maio. A quantidade de questionários ficou limitada devido a indisposição das escolas quanto a esta temática, fator que demonstrou desconforto para muitas instituições procuradas. Deste modo, os dados residem na pequena amostra que se dispôs a colaborar.

No questionário voltado para o professor foram elaboradas seis questões, objetivando investigar se estes têm se adequando às novas propostas sugeridas pelos Parâmetros Curriculares e pelo Enem. No questionário voltado aos alunos foram apresentadas quatro questões, objetivando avaliar se as respostas dadas pelo professor condizem com a dos alunos e se estas metodologias lhe fazem sentir preparados para a prova do Enem. As respostas foram comparadas e geraram informação para conclusão acerca do tema, que investiga a realidade vivida por professores e alunos da rede particular e pública.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A muito tempo que à formação de leitores por parte das escolas vem fomentando discussões, estudos e análises no meio acadêmico. A deficiência dos modelos convencionais adotados pelos professores em sala de aula, o emprego de leitura obrigatória, o uso de textos sem contextualização que remete às realidades vivenciadas no cotidiano dos alunos, produz no discente um distanciamento das práticas de leitura e na busca pelo aprimoramento desta formação nos seus diversos aspectos.

Cabe ao professor ter sensibilidade para buscar dentro de suas possibilidades melhorias para o incentivo da leitura; um exemplo dessas possibilidades é a internet, uma ferramenta acessível, que vem competindo com outros meios de comunicação e é atrativa para os alunos. (MARTINS,2006, P.83).

Até mesmo estruturas comuns às escolas, como bibliotecas, são negligenciadas e ficam de fora das estratégias de incentivo à leitura. Segundo Silva (1995, p.29), um dos caminhos para a recuperação do estatuto de liberdade no âmbito da leitura nas escolas é o fortalecimento e união das entidades ligadas à promoção da leitura, ou seja, a leitura deve acontecer de forma menos artificial nas salas de aula e nas bibliotecas, estimulando circuitos de leitura que abram espaço para o encontro significativo entre alunos e as obras literárias.

Martins (2006) afirma que no ensino médio a sistematização dos conceitos específicos da teoria e crítica literárias precisam de aprofundamento, que por sua vez exijam do aluno repertório mais amplo, abrangendo leitura e o conhecimento da

organização estética da literatura, fator não apreciado pelos modelos convencionais, que tornam as aulas de leitura de difícil compreensão.

Segundo Francelino (2010), é unânime a ideia de que o ensino da leitura deve ser pautado em metodologias que formem um leitor crítico e competente, que supere o mero reconhecimento dos sinais gráficos e passe a compreender sistemas complexos de produção de sentido, baseados em um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo. De acordo com Silva (1995) o leitor deve ter consciência de que o material escrito abrange mais do que o mero reter, memorizar e reproduzir o conteúdo da mensagem.

Neste sentido, Martins (2006, p.84) expõe que o ensino de literatura deveria ser aprofundado em sala de aula, fugindo de moldes convencionais, como roteiros de interpretação, fichas de leitura, exercícios propostos por livros didáticos e pela leitura indicada apenas pelos professores. Este cenário é propício à formação de alunos muitas vezes “recalcados” e “sem voz”, condicionados a buscar respostas prontas e sentidos já induzidos pelo próprio professor, que por sua vez já reproduz sentidos canônicos.

Alinhado a este pensamento as práticas escolares deveriam fugir de análises de obras literárias pautadas em modelos formalistas, estruturalistas, históricos e biográficas, que impedem o avanço do aluno como leitor. Nesta situação a literatura restringe-se à escolhas canônicas de obras literárias e autores consagrados, dando preferência a determinada obra literária em detrimento de outras. (FARIA, 2009, P.3). Deve-se considerar que várias obras, mesmo sem grande representatividade para o Cânon, necessitam ser lidas/estudadas pela riqueza temática e estética presente em sua estrutura. (MARTINS, 2006, p.90).

Mediante o exposto é evidente a necessidade de auto avaliação do docente quanto às suas próprias leituras, buscando de forma crítica autores e obras que enriqueçam o contexto escolar. Martins (2006, p.90) afirma que “ é imprescindível que o professor reavalie suas leituras, afim de também levar a produção de autores contemporâneos para a sala de aula, até com o objetivo de questionar o cânon literário”.

A partir desta mudança é possível desenvolver um ambiente favorável em que o aluno seja parte atuante da aula, mediante autores e texto que abordem questões familiares á seu cotidiano.

A sala de aula, segundo Rangel (2005, p.48) deve favorecer o processo de interação verbal, por meio de situações de leitura que propiciem a identificação do leitor, como interlocutor. A discursividade é instaurada a partir das trocas de opinião que promovem o confronto entre autor e leitores, mas faz-se necessário um espaço coletivo de leitura, em que o professor possibilite o funcionamento das condições de produção, colocando o aluno como sujeito de sua leitura, favorecendo assim o desenvolvimento intelectual e político do indivíduo, transformando-o por meio de capacidades que o permitem ascender socialmente e culturalmente.

Deste modo, o desenvolvimento da leitura em sala de aula passa a ser conduzida não apenas pelo professor, mas sim de forma conjunta e complexa, exigindo um vasto conjunto de saberes atribuídos à interação texto-sujeitos. A leitura passa a ser uma prática social de grande relevância, pois agrega conhecimentos da realidade social e histórica, promove o conhecimento de diversos gêneros de discurso presentes em grupos variados, identificando interlocutores imediatos e potenciais e facilitando o funcionamento das instituições sociais passivas de interação. (FRANCELINO, 2010, p.38).

Segundo Silva (1995, p.25) diante do texto, o aluno deve reagir, questionar, problematizar e apreciar de forma crítica as obras literárias, sendo levado a se posicionar diante das obras abordados em sala. Este caminho tem a capacidade de levar o aluno a reflexão, que por sua vez abrem novos horizontes que favorecem a construção de seu próprio texto.

É supondo ou buscando essa adequação no ambiente escolar que se baseiam as novas perspectivas de avaliação, pautadas nas competências que devem ser desenvolvidas nas aulas de leitura. As competências atribuídas aos alunos, neste novo modelo, transcendem para o domínio de habilidades que os capacitem a viver em sociedade de forma adequada e relevante, sabendo lidar com as mais diversas situações sociais de comunicação. Almeja-se deste modo, um aluno que consiga interagir verbalmente, compreendendo e participando de diálogos e conversas, e produzindo textos escritos de diversos gêneros. (MEC, 2008, p.19).

Segundo Francelino (2010, p.41), neste ponto de vista as competências abrangem a capacidade para produção de textos orais e/ou escritos com focos diferenciados; o uso da variedade linguística oral e/ou escrita adequada às situações de

interlocução; valorização da leitura como prática social, desde o domínio informativo até o estético-literário; e utilização do conhecimento linguístico como suporte para a expansão das possibilidades de uso da linguagem e da capacidade de análise crítica. Ainda segundo a autora:

É urgente uma mudança de mentalidade de trabalho com a leitura no espaço escolar, uma vez que os próprios instrumentos oficiais de avaliação já atuam numa perspectiva que visa à formação de um sujeito competente no uso da linguagem, tanto na leitura quanto na produção de textos. (FRANCELINO, 2010, p. 42).

Estes pensamentos se alinham as exigências apresentadas em provas de admissão para as universidades brasileiras, como no exame do ENEM, que assume a leitura como pressuposto inicial para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao final da educação básica. Nela são exigidos como habilidades cognitivas comuns a todas as áreas (INEP¹, 2015):

- Dominar linguagens;
- Compreender fenômenos;
- Enfrentar situações-problema;
- Construir argumentação; e
- Elaborar propostas.

De acordo com o Inep (2015), a literatura é inserida na Matriz de Referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, em que são exigidas as seguintes competências atribuídas a aplicação das tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes da vida do discente:

- Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida;
- Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais;
- Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade;
- Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade;

¹ Instituto Nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira

- Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção;
- Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação;
- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas;
- Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade; e
- Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-os aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar.

Araújo (2014, p.126), apresenta a leitura como o foco do ENEM em todas as disciplinas, pois “organiza-se muito mais como uma prova que avalia o desempenho em leitura do que exatamente como uma prova que avalia conhecimentos previamente memorizados”. A autora afirma ainda que este método de avaliação altera a tradição brasileira de vestibulares conteudistas, que não relacionava os conteúdos com a vida dos jovens.

Embora seja latente a necessidade de adequação às novas competências, o que se observa no sistema escolar é a adoção de modelos retrógrados, distantes do ideal. De acordo com Antunes (2009), as escolas falham na formação do leitor, sendo que em algumas instituições até mesmo o ensino da decodificação dos sinais gráficos é deficiente. Neste viés o autor segue afirmando que a leitura é dever de toda a escola, sendo esta a instituição social encarregada de promover, aprofundar e sistematizar a formação instrucional e educação da comunidade.

Apesar de ainda persistir a ideia de que a leitura é de obrigação do professor de literatura, os novos modelos mostram meios de integração com as demais disciplinas, sendo esta ação fundamental para a efetivação das novas competências. Esta situação é fortemente trabalhada no exame do ENEM, fator que fortalece a necessidade de mudanças na adoção de métodos de ensino da leitura. Há, deste modo, a necessidade do envolvimento de todas as matérias, já que “todo professor, de qualquer disciplina, é um leitor e, para sua atividade de ensino depende, necessariamente, do convívio com textos os mais diversos”. (ANTUNES, 2009, p.187).

Neste sentido é possível trabalhar a interdisciplinaridade, trazendo para a sala de aula textos de outras áreas, fator que fundamentaria futuras interações e fomentaria as novas competências. Esta situação, embora ideal, ainda não é efetivada pelos professores em sala de aula. De acordo com Rangel (2005, p.63), os docentes ainda se mantêm inclinados à reprodução de textos canônicos, que distanciam o leitor de um repertório plural e o deixam inseguros quando são avaliados através das novas competências.

Embora as propostas para o desenvolvimento das novas competências de leitura sejam amplamente discutidas e cobradas, mediante os exames de admissão para as universidades brasileiras - ENEM, o que se percebe é um ambiente escolar desfavorável para professores e alunos, em que o professor aparenta não atentar para as necessidades particulares de seus alunos e por sua vez, os alunos mostram-se despreparados para atingir as novas competências exigidas.

Para Kleiman (2006, p.33) qualquer instituição, por mais inflexível e sedimentada que seja, é passível de mudança, pois reforçar as bases que sustentam o processo educacional significa admitir os erros, equívocos e obstáculos de todo o trabalho escolar e aceitar a participação ativa do jovem na produção dos saberes que não são produtos acabados, já incorporados no livro, nos programas e nos documentos curriculares.

3. RESULTADOS

3.1 Configuração de leitura: Visão dos professores

A primeira questão voltada aos professores referia-se à elaboração da aula de leitura no âmbito da literatura para o ENEM, e quais recursos são utilizados para facilitar a compreensão do aluno. O professor da rede pública informou que as aulas são preparadas visando o exame, porém afirma apenas trabalhar trechos de poesias e de romances extraídos da internet ou do próprio livro didático, isto ocorre “devido ao pouco tempo de que dispõe na escola” para o aprofundamento necessário, tempo este que também o impede de levar os alunos a frequentar a biblioteca. Percebe-se que não há busca por melhorias nas aulas de leitura como as apontadas por Silva (1995 p.30), por meio da integração de professores e bibliotecários, em programas elaborados em conjunto.

Ainda de acordo com o docente, os trechos são lidos e discutidos, não havendo diversificação nos gêneros abordados em sala, o que não estimula novas formas de percepção da leitura. Nesta perspectiva, Martins (2006, p.98) incentiva diferentes formas de apresentação da leitura em sala de aula, por meio de dramatizações, júri simulado, produção de murais, recontar a história a partir de outras linguagens, como desenhos, pinturas, e quadrinhos; afirmam ainda que a intertextualidade pode ser vivenciada pela produção de resenhas, paródias, leituras de textos contemporâneos produzidos por autores locais, entrevistas, além de considerar as escolhas pessoais dos alunos, fatores esses longe da realidade exposta pelo professor.

Na rede particular de ensino, o professor afirmou planejar suas aulas de acordo com as competências e habilidades exigidas pelo Inep, priorizando a leitura e discussão de textos literários, levando em consideração o estudo das escolas literárias. Em sala, as aulas não se restringem apenas a leitura de textos escritos, sendo utilizados também slides, áudios e vídeos.

É importante ressaltar que o estudo historiográfico a muito é criticado nos cursos de formação do docente, como afirma Faria (2009, p.3):

Às interpretações canônicas incrustadas na crítica, seja teórica ou historiográfica, que, saindo da academia, cristalizam-se no interior dos muros escolares e são tomadas como certezas inabaláveis que substituem a leitura do próprio texto literário. Se em língua o foco do ensino foi por muito tempo a metalinguagem, em literatura, praticávamos a metaliteratura. A ausência de uma prática de leituras literárias promovia mais ainda as interpretações canônicas e impedia, na prática, leituras arejadas que pudessem questionar o universo crítico canônico.

O segundo questionamento referia-se à interdisciplinaridade, e se há esta característica na elaboração da aula de leitura. Segundo o professor da rede pública, não há interdisciplinaridade, já que as aulas são fragmentadas e sofrem imposições curriculares particulares da disciplina, sem ligação com as demais áreas. Por sua vez, o professor da rede particular afirmou haver interdisciplinaridade, mediante debates de assuntos díspares, como no caso da união entre literatura e história, própria para o Enem. Para Martins (2006, p.87) é fundamental a abordagem da intertextualidade, interdisciplinaridade, transversalidade e intersemiose para a compreensão mais crítica do fenômeno literário.

No terceiro bloco, questionou-se acerca da autonomia do professor na escolha dos textos trabalhados em sala de aula, investigando se há melhoria na motivação e desempenho do aluno. Na rede pública, o professor afirma ter autonomia, sentindo-se à vontade para trabalhar diversos gêneros textuais, incluindo textos com temas do cotidiano do aluno. A utilização de textos que envolvem o cotidiano do aluno os tornam mais participativos, afirma o docente, já que estes podem trabalhar mediante seu conhecimento prévio, mesclando suas vivências à textos poéticos. Na rede particular, o professor afirmou ter autonomia, porém alegou que seu foco continua nos textos canônicos da literatura.

Martins (2006, p.86) afirma que a escolha das obras é parte fundamental para o aproveitamento das aulas de literatura. É preciso repensar o valor disseminado pelas instituições (escola, crítica literária, e imprensa) considerando que cabe ao leitor estabelecer o seu próprio “Cânon literário”, valorizando seu repertório de leituras. Para isso é necessário refletir sobre as necessidades individuais dos alunos, avaliando quais os pontos positivos e negativos no seu processo de aprendizagem. É a partir deste ponto que se criam estratégias para a escolha das obras literárias.

Sobre os critérios utilizados para a escolha dos textos literários abordados em sala de aula, considerados na quarta questão, o professor da rede pública afirmou explorar poemas, romances e crônicas, retirados dos livros mais utilizados pelo ENEM, e que, por sua vez, são exigidos pelo conteúdo do 3º ano. O docente da rede particular alegou utilizar o que é proposto pelo currículo e os principais autores contemplados pelo Exame do ENEM. Observa-se assim que as aulas de literatura seguem buscando apenas a leitura do texto pelo próprio texto, e está distante de desenvolver nos alunos as

competências avaliadas no ENEM, já que este tem como foco a inferência. (ARAÚJO, 2014, p.129).

A quinta pergunta objetivava atribuir pontos positivos e negativos ao trabalho de leitura proposto pelo ENEM. O docente da escola pública apresentou como positivo a diversidade de gêneros exigida pelo exame, e como negativo à limitação trazida pelo sistema leitura-resposta, em que o aluno é condicionado a ler apenas os trechos referentes às questões abordadas. A limitação também foi citada pelo professor da rede particular como ponto negativo, segundo ele, não amplia o conhecimento do aluno. Observa-se que a própria metodologia utilizada em sala de aula, ou seja, o sistema leitura e resposta é criticada pelos professores, porém estes a mantem no seu planejamento de aula.

Finalizando o bloco voltado ao professor, questionou-se se as metodologias adotadas pelo docente para a preparação dos alunos para o ENEM são vistas como adequadas. Na rede pública, o docente foi enfático em reconhecer que não, responsabilizando o recurso escasso que detém e o tempo reduzido. Em contrapartida, o professor da rede particular afirmou que suas metodologias preparam os discentes para o ENEM, embora haja déficit ocasionada pela subdivisão da disciplina com outras áreas da língua portuguesa, o que reduz o tempo voltado à leitura.

3.2 Configuração de leitura: Visão dos alunos.

Inicialmente, questionou-se sobre como o professor trabalha as obras literárias na sala de aula e quais são os recursos utilizados. Na rede pública, dois alunos apontam para aulas convencionais (expositivas) por meio das seguintes falas: “aulas normais” e “com explicações e trabalhos, exercícios”; Silva (1995, p.28) afirma que para a recuperação do prazer pela leitura no âmbito das escolas deve-se haver um despojamento dos professores no que tange às formas tradicionais de conduzir a leitura junto aos seus alunos, buscando leituras menos artificiais, em que se buscam apenas “estímulo-resposta”.

A internet é um dos recursos utilizados pelo professor na fala de três alunos. Adaptar essa ferramenta à sala de aula é necessário no contexto atual, marcado pela cibercultura.

Parece-nos que a escola, de modo geral, ainda precisa desenvolver estratégias diversificadas, visando à formação desse leitor-navegador como aquele capaz de ultrapassar a superficialidade da leitura como mera decodificação e atingir a leitura do não-dito, das entrelinhas, enfim a leitura crítica atrelada à transformação social. Portanto, cabe à escola abordar esses novos textos (textos eletrônicos), que subvertam os paradigmas na interação autor-texto-leitor. (MARTINS, 2006, p.97).

Na rede particular, na totalidade de alunos, cinco, apontaram para a realização de aulas convencionais, que abordam as obras literárias de acordo com sua aplicação para o ENEM; termos como “leitura e solução de exercícios”, “resumos e exercícios”, “resumos” revelam uma prática de aula cristalizada nos moldes convencionais.

Sobre a leitura já realizada, abordada na questão dois, apenas um aluno da rede pública afirmou ler “alguns poemas” indicados pelo professor. Na rede particular, com exceção de um aluno que afirmou ter lido clássicos como Macunaíma, Memórias póstumas de Braz Cubas, Morte e Vida Severina e Os sertões, indicações do professor, os demais afirmaram não ter lido nenhum texto literário.

A terceira questão refere-se à metodologia utilizada pelo professor para o ensino dos textos literários e se este consegue despertar o interesse pela leitura. Os alunos da rede pública afirmaram, em sua totalidade, que o professor mostra a importância da leitura por meio de explicações que despertam a curiosidade, um deles acrescentou que não tem interesse mesmo diante de um professor interessado. Na rede particular, um aluno respondeu que sim, dizendo se interessar pela linguagem “complexa” apresentada pelo professor, um que “as vezes sim” justificando que alguns dos textos tem “linguagem difícil”, e os demais afirmaram que não, apontando a linguagem “complexa” e a matéria voltada apenas para a prova, como fator desmotivante. É o que podemos comprovar abaixo:

A carência de noções teóricas e a escassez de práticas de leituras literárias são fatores que contribuem para que o aluno encare a literatura como objeto artístico de difícil compreensão. Essa situação é certamente herança das lacunas do ensino fundamental, como também decorre do próprio encaminhamento dado ao estudo de literatura no ensino médio, considerando, por exemplo, a seleção inadequada de obras literárias, sem levar em conta as leituras prévias dos alunos e as expectativas desse público-leitor. Além disso, as técnicas de abordagem ao texto literário não são diversificadas, contribuindo para que o educando desenvolva uma compreensão mitificada e homogênea do fenômeno literário. (MARTINS, 2006, p.84).

A última questão objetiva saber se os alunos se sentem preparados para o ENEM, no que diz respeito a parte da literatura. Nesta questão, três dos alunos de rede

pública afirmaram que sim, embora coloquem o incentivo do professor como requisito para a resposta, como na seguinte fala “A maioria dos professores incentivam muito os alunos”, nota-se que houve uma má interpretação quanto a natureza da pergunta. Dois estavam inseguros quanto à resposta, afirmando um que “não muito”. Este baseia a resposta no próprio esforço, e outro “Mas ou menos”, afirmando ter dificuldade de interpretar textos e fazer redações.

Na rede particular, 4 dos cinco alunos, afirmaram não se sentir preparados para o exame, por acreditar que os conteúdos trabalhados em sala não condizem com o que é abordado pelo ENEM. A única que afirmou estar preparada também expôs ressalvas como “falta requisitos para que eu possa me sentir totalmente segura”.

Nota-se, a partir das falas dos alunos da rede pública que não há uma compreensão acerca das exigências do ENEM, por isso a avaliação de sua capacidade foi voltada ao professor e seus métodos ou afinidade com o mesmo, diferente da consciência crítica dos alunos da escola particular que em sua maioria afirmaram não estar preparados para o ENEM.

3.3 Configuração de leitura: Paralelo professor-aluno

De acordo com o professor da rede pública, as aulas são baseadas no uso de material didático da instituição e material retirado da internet, que permitem a leitura e discussão sobre temas do cotidiano, fator confirmado pelos alunos, que atribuem dinamismo a este modelo. Na escola particular, o professor prioriza leitura e discussão de textos literários, levando em consideração a historiografia, valendo-se para isto de recursos como slides, áudios e vídeos, sendo confirmado pelo discurso dos alunos, que acrescentam exercícios e provas como parte do cotidiano. A abordagem discursiva acontece nas duas escolas, confirmadas por professores e alunos, e se faz importante para o aprimoramento das competências pois possibilita a reflexão, questionamento e recriação do real, através da mensagem escrita, levando o leitor a criar seu próprio texto. (SILVA, 1995, p.53).

Segundo o docente da rede pública, não há interdisciplinaridade. Este aponta o pouco tempo em conjunto com os demais professores da escola e a obrigação do “currículo imposto pelo governo” como alguns dos problemas para o trabalho

interdisciplinar. O professor da rede particular afirma ter interdisciplinaridade mediante textos que chamam o aluno para o debate e se pautam em temas vistos em disciplinas como história. Na fala dos alunos, aparecem termos como “dinamismo” “assuntos do cotidiano” “discussão”, que parecem fugir do ensino tradicional da literatura e favorecer trabalhos interdisciplinares, que convidam o aluno a participar e se questionar sobre temas diversos.

Essa visão da literatura como disciplina que envolve e co-relaciona outras áreas do conhecimento (história, filosofia, geografia etc.) ainda precisa ser mais difundida no espaço escolar [...] o aluno deveria compreender a interação entre literatura e outras áreas que se relacionam no momento da constituição do texto. (MARTINS, 2006,p.86, 87).

Na rede pública, o professor afirmou ter autonomia na escolha dos textos literários, fator que possibilita a apresentação de textos mais dinâmicos, pautados no repertório dos alunos, situação que melhora o interesse do mesmo em sala de aula, como é apresentado na fala de um aluno “o modo de explicação desperta curiosidade pela leitura”. Embora na sala de aula, haja mais interesse, este não parece ser levado para casa, já que os alunos também afirmaram não ter lido textos além dos poemas vistos em sala. Segundo o professor da rede particular, há autonomia, mas, mesmo assim o foco continua no uso de textos canônicos, fator criticado pelos alunos que demonstraram ter dificuldade na compreensão, gerando por sua vez desinteresse.

Tanto na rede pública como na particular predomina o uso de textos literários vinculados aos livros utilizados no ENEM, analisados em forma de poemas, crônicas e romance. Além disto, ambos seguem parâmetros exigidos para turmas de 3º ano. Estes métodos trazem à tona alunos desmotivados, que veem a leitura apenas como meio para obter notas satisfatórias, sendo isto mais forte no discurso de alunos da rede particular, ao afirmarem que “a dinâmica de ensino acaba tornando a matéria algo mais voltado apenas para fazer a prova, não incentivando o interesse pela leitura”. Segundo Kleiman (2006), no cotidiano há espaço para mudanças que visem incorporar diferentes contextos, fazendo os participantes interagirem e criarem, de fato, contextos de ação distantes destes modelos sedimentados.

Entre os pontos positivos na orientação dos professores para o ENEM, está a diversidade de gêneros abordados, que ampliam a visão do aluno acerca da leitura. Porém, houve crítica à forma como o aluno realiza a prova, buscando apenas trechos que

contenham respostas, não havendo leitura plena do texto. Segundo os professores, este fator limita o aluno, induzindo-o a leituras superficiais.

Quanto à preparação dos alunos para o exame do ENEM, os professores se dividiram, sendo o da rede pública consciente sobre a não adequação dos métodos para preparação do aluno e o da rede particular se colocando de modo parcial, afirmando que há preparação, mas está distante da realidade do exame. Na ótica dos alunos, também não há preparação que os forneça segurança para o exame.

Pôde-se observar por meio dos questionários que o ensino de literatura continua sendo abordado de forma engessada no cotidiano escolar, já que há predominância de textos canônicos. As práticas de leitura concentram-se em análises vagas destes textos, com a utilização frequente de resumos, expondo os alunos à visão (indução) do professor, fator limitante da obra e da própria inferência do aluno. Araújo (2014, p. 128) afirma que o ENEM avalia se o aluno é capaz de ler e interpretar textos em linguagem verbal e visual, identificando informações centrais e periféricas, inferindo informações, compreendendo os elementos implícitos e comparando os códigos e linguagens entre si. Porém a realidade de sala de aula mostra alunos distantes dessa vivência, ou seja, os conteúdos trabalhados em sala não refletem o que de fato irão precisar para ter um bom desempenho no ENEM.

A situação real é de despreparo do aluno diante de textos complexos que exigem uma interpretação ampla, integrando Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. O discente é condicionado a identificar características canônicas em trechos que exigem interpretação crítica, social e histórica acerca do tema proposto. Percebem-se então alunos cada vez mais distantes da prática de leitura, os quais afirmaram não ter o hábito de ler fora da sala de aula. Esta constatação demonstra que a aula de leitura não motiva o aluno, sendo vista por ele apenas como requisito para obter notas.

Embora haja o discurso de autonomia na escolha das obras trabalhadas em sala, os professores demonstraram que na prática estão limitados a conteúdos e planejamentos, sejam da escola ou de órgãos responsáveis, ou seja, a realidade (contexto social, repertório, etc.) do aluno não é relevante para elaboração da aula. Não há uma receita pronta para desenvolver as competências leitoras, segundo Francelino (2010, p.48) deve haver sensibilidade por parte do professor mediante a realidade do grupo com o qual trabalha e deseja formar.

Além disso, com a realização desta pesquisa, observou-se que não há segurança, por parte das escolas quanto às práticas de leitura em sala de aula, já que muitas delas se recusaram a colaborar com a pesquisa.

A crítica feita pelos professores ao Enem apresenta um professor despreparado para lidar com as melhorias no que diz respeito às mudanças propostas pelo exame para o desenvolvimento das competências do aluno. Ao afirmar como ponto negativo do exame a não exigência de leituras obrigatórias, o professor ignora o fato do cotidiano do aluno ser de extrema necessidade para desenvolver suas capacidades, ou seja, a escolha de uma obra literária para todos os alunos que farão o ENEM não irá abranger as necessidades de compreensão de todos eles. As necessidades dos alunos devem ser trabalhadas a partir do seu nível de conhecimento e deficiências. (FRANCELINO, 2010, P.45).

Segundo Kleiman (2006), é possível mudanças no cotidiano escolar, em que os participantes desta interação, professor-aluno, reforcem os alicerces educacionais, assumindo os erros do processo e buscando novos contextos de ação que viabilizem a construção das novas competências exigidas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As respostas aqui coletadas refletem o despreparo e a carência – de professores e alunos - na área da leitura de obras literárias nas duas escolas visitadas, pública e particular. A predominância de aulas tradicionais (expositivas) demonstrou alunos inseguros quanto ao preparo para o ENEM.

Entre as metodologias apresentadas por professores e alunos a que mostrou-se mais próximo ao ideal foi a abordagem discursiva comum às duas escolas visitadas, que ocorre por meio de textos retirados da internet. Esta interação possibilita a reflexão e questionamento do tema abordado, levando o aluno a participar de forma mais ativa do processo de leitura.

Os professores demonstraram consciência quanto ao nível precário de aprendizagem dos alunos, e da abordagem clássica de suas aulas, responsabilizaram a falta de tempo e o material (seja didático ou estrutural). Não foi sugerido por nenhum deles mudanças para tornar seu ambiente de ensino mais favorável;

Como reflexo desse ensino engessado nos moldes tradicionais, os alunos, tanto da escola pública quanto particular, mostraram-se distantes do ideal para obter sucesso no ENEM. As respostas apontaram para uma leitura em sala de aula voltada para o estímulo-resposta e não para a experiência leitora na sua totalidade. E a realidade de leitura fora da escola se mostrou quase inexistente.

Conclui-se com essa pesquisa que o cotidiano escolar está distante de desenvolver nos alunos as competências exigidas no Exame de avaliação para ingresso nas universidades brasileiras - ENEM. Embora a autonomia nas escolhas das obras literárias seja reconhecida pelos professores, estes não vêm adequando as práticas de sala de aula às novas perspectivas estabelecidas.

Os relatos de professores e alunos demonstraram que as aulas expositivas e com foco no ensino das escolas literárias ainda é frequente no cotidiano escolar. Por fim observou-se que tanto professores quanto alunos estão inseguros quanto à preparação para as exigências do Enem no âmbito da leitura, situação que deve ser pensada pelas instituições de formações de professores, escolas e pelo próprio professor.

A abordagem discursiva acontece nas duas escolas, confirmadas por professores e alunos, e se faz importante para o aprimoramento das competências pois possibilita a reflexão, questionamento e recriação do real, através da mensagem escrita, levando o leitor a criar seu próprio texto. (SILVA, 1995, p.53).

Abstract: The teaching of literature is critical to the formation of the student, since through it are developed several skills such as reflection, analysis, comparison, relation and inference. This article aimed to describe reading practices experienced by high school students and teachers, having ENEM as guiding element. As specific objective, we sought to check whether the methods used by the teacher for preparation literature classes prepare students for the exam. Data were collected through questionnaires applied at two teachers and ten students from private and public schools in the city of Campina Grande - PB, and enabled the comparison between the responses by teachers and students on school routine in reading classes. It was observed, with this research that teachers fail to develop the necessary skills for a good performance by students in ENEM examination, concluding that both teachers and students are unsure about preparation for Enem requirements in the context of reading, which promotes the need to adapt to the new situation.

Keywords: teaching of literature . Skills. ENEM.

5. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

ARAÚJO, Denise Lino de. **Enunciado de atividades e tarefas escolares: modos de fazer**. Olinda: Livro Rápido, 2014. 150 p.

FARIA, Vanessa Fabíola Silva de. O ensino de literatura e a formação do leitor literário: entre saberes, trajetórias de uma disciplina e suas relações com os documentos oficiais. **Revista Iberoamericana de Educación**, p.1-12, 2009. ISSN: 1681-5653).

FRANCELINO, Pedro Farias. A construção da competência leitora em aulas de Língua Portuguesa: saberes necessários à formação docente. **In: Ações de linguagem: da formação continuada à sala de aula**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010. Cap 2.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Exame nacional do ensino médio – enem 2015**. Edital nº 6, de 15 de maio de 2015. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/edital/2015/edital_enem_2015.pdf. Acesso em: 05 de março de 2016.

KLEIMAN, Angela B. Leitura e pratica social no desenvolvimento de competências no ensino médio. **In: Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MARTINS, Ivanda. **A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor?** **In: Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. **Leitura na escola: espaço para gostar de ler**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 5ª ed. São Paulo: Papiros, 1995.

SILVA, Jackeline Santos da. **O estudo da literatura no ensino médio.** 2013. 50 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Licenciatura em Letras, Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

APÊNDICE 1 – Cópia dos questionários voltados aos professores

QUESTIONÁRIO 1

PROFESSOR: _____

ESCOLA: _____

1. Como é elaborada a sua aula para as exigências do Enem no âmbito da leitura de obras literárias? Que recursos são utilizados para facilitar a compreensão do aluno? ?
2. Há interdisciplinaridade na elaboração da aula de leitura?
3. Você tem autonomia para escolha dos textos literários que serão trabalhados em sala de aula? Se sim, esta autonomia tem melhorado o interesse e o desempenho do aluno?
4. Quais os textos literários abordados em sala de aula? Que critério você utiliza para fazer esta escolha?
5. Quanto ao trabalho com leitura, quais os pontos positivos e negativos do Enem? Justifique.
6. Na sua perspectiva a metodologia utilizada nos trabalhos de leitura corresponde às exigências do Enem, preparando os alunos de forma adequada para o exame? Justifique.

1. São planejadas levando em conta as competências e habilidades exigidas pelo Inep. Na maioria das vezes, priorizando a leitura e discussão de textos literários, sem menosprezar a historiografia literária. utilizamos áudio e a projeção de slides/ vídeos em sala.

2. Temos interdisciplinaridade sim. Sempre fazemos para o debate em sala, assuntos que envolvem outras disciplinas. Proporcionamos aulas interdisciplinares - Literatura X História, conhecida como História Literária.

3 4. de certo modo sim, mas, o foco é o cânone literário.

4 5. Usamos em sala o que é proposto pelo currículo e os principais autores que já foram contemplados no enem.

5 6. Acredito que há uma limitação, pois não se exige leituras obrigatórias para ampliar o conhecimento de nossos

QUESTIONÁRIO 1

PROFESSOR: _____

ESCOLA: _____

1. Como é elaborada a sua aula para as exigências do Enem no âmbito da leitura de obras literárias? Que recursos são utilizados para facilitar a compreensão do aluno?
2. Há interdisciplinaridade na elaboração da aula de leitura?
3. Você tem autonomia para escolha dos textos literários que serão trabalhados em sala de aula? Se sim, esta autonomia tem melhorado o interesse e o desempenho do aluno?
4. Quais os textos literários abordados em sala de aula? Que critério você utiliza para fazer esta escolha?
5. Quanto ao trabalho com leitura, quais os pontos positivos e negativos do Enem? Justifique.
6. Na sua perspectiva a metodologia utilizada nos trabalhos de leitura corresponde às exigências do Enem, preparando os alunos de forma adequada para o exame? Justifique.

3. As aulas de leitura para o ENEM são elaboradas tendo em vista as habilidades e competências exigidas para tal exame - ENEM. Utilizamos poesias e trechos de romance (obtido ao pouco tempo que dispomos na escola) para discutir oralmente e por escrito o texto literário. O livro didático e textos extraídos da internet são lidos e discutidos na sala de aula. Não dispomos de tempo suficiente para frequentar a biblioteca e ler gêneros textuais diversos, a fim de desenvolver as competências de leitura exigidas ao ENEM.
2. Não, pois as aulas são fragmentadas e o pouco tempo que o professor dispõe para a elaboração de aulas em conjunto com os demais professores da escola. Há uma divisão de conteúdos por semestres que não têm "ligação" com os conteúdos das outras disciplinas. O professor segue um currículo "imposto" pelo governo, ficando preso aos conteúdos do ENEM.

3. Tenho sim, por isso procuro discutir, através dos mais variados gêneros textuais, ^{da literatura} temas do cotidiano que possibilitam a discussão e as opiniões dos alunos. Focamos que, quanto mais atual o tema, mais interesse têm os alunos nas aulas. A discussão sobre os textos literários realizada em grupo promove a interação entre os alunos, os quais relacionam seus conhecimentos prévios e de mundo para interagir com a poesia, o texto prático.
4. Exploramos poemas, romances e crônicas. Recorremos aos mais utilizados no ENEM e que fazem parte dos conteúdos do 3º ano médio, cumprindo, assim, os aulas/ conteúdos próprios desta série/ano.
5. O ENEM aponta para a necessidade de os alunos conhecerem uma diversidade de gêneros textuais. Isto é positivo, mas, em contrapartida, limita a abordagem, a explanação do texto, isto é, reduz o texto ao ato de responder a poucas questões. Ler apenas para responder aos exercícios propostos.
6. Não. Devido aos poucos recursos materiais o trabalho com leitura de textos literários se limita ao livro didático para ler, discutir e resolver exercícios sobre o texto literário a par intidade. Não alcançamos no estudo e na leitura graças as condições precárias e ao tempo reduzido para a leitura com vistas ao ENEM.

APÊNDICE 2 – Cópia dos questionários voltados aos alunos

QUESTIONÁRIO 2

ALUNO: *[assinatura]*

PROFESSOR: *[assinatura]*

ESCOLA: *[assinatura]*

1. Como o professor trabalha as obras literárias na sala de aula? Quais os recursos utilizados?
2. Quais os textos literários que você leu esse ano? Foram indicados pelo professor?
3. A forma como o professor trabalha os textos literários despertam interesse pela leitura? Por quê?
4. Você se sente preparado para o ENEM no que diz respeito a parte de literatura? Justifique.

01. O professor trabalha as obras literárias em sala de aula a partir da leitura do livro escalar, através de resumos. Os recursos são o livro amarelado escalar, e filmes que ele passa.

02. Nenhum texto literário.

03. As vezes sim. Porque algumas vezes os textos apresentados pelo professor têm linguagem difícil, como por exemplo, os textos de Arcadismo, que não me despertam interesse.

04. Sim. Pois o assunto que é cobrado no ENEM é exposto em sala de aula, porém ainda falta alguns requisitos para que eu possa me sentir totalmente segura.

QUESTIONÁRIO 2ALUNO: ~~_____~~PROFESSOR: ~~_____~~ESCOLA: ~~_____~~

1. Como o professor trabalha as obras literárias na sala de aula? Quais os recursos utilizados?
2. Quais os textos literários que você leu esse ano? Foram indicados pelo professor?
3. A forma como o professor trabalha os textos literários despertam interesse pela leitura? Por quê?
4. Você se sente preparado para o ENEM no que diz respeito a parte de literatura? Justifique.

1- Com explicações, trabalhos, exercícios.

2- Ovídio, Clepsidra. Não.

3- Sim. Porque o modo de explicação desperta a curiosidade pela leitura.

4- Sim. Porque a literatura pra mim tornou-se um assunto de fácil compreensão.

QUESTIONÁRIO 2

ALUNO: _____

PROFESSOR: _____

ESCOLA: _____

1. Como o professor trabalha as obras literárias na sala de aula? Quais os recursos utilizados?
2. Quais os textos literários que você leu esse ano? Foram indicados pelo professor?
3. A forma como o professor trabalha os textos literários despertam interesse pela leitura? Por quê?
4. Você se sente preparado para o ENEM no que diz respeito a parte de literatura? Justifique.

1. Trabalha de forma dinâmica e com vários conteúdos para facilitar o mesmo aprendizado

2. Não, ainda não li nenhum texto

3. Sim mas não tenho nenhum interesse para ler

4. Não o mesmo não sou muito competente na parte literária ainda sinto dificuldades para interpretar os textos e fazer as redações.

QUESTIONÁRIO 2ALUNO: 

PROFESSOR:

ESCOLA: 

1. Como o professor trabalha as obras literárias na sala de aula? Quais os recursos utilizados? *indicando livros e poemas. A internet.*
2. Quais os textos literários que você leu esse ano? Foram indicados pelo professor? *alguns poemas. Sim.*
3. A forma como o professor trabalha os textos literários despertam interesse pela leitura? Por quê? *Sim.*
4. Você se sente preparado para o ENEM no que diz respeito a parte de literatura? Justifique. *Sim. A maioria dos professores incentivam muito os alunos.*

QUESTIONÁRIO 2

ALUNO: _____

PROFESSOR: _____

ESCOLA: _____

1. Como o professor trabalha as obras literárias na sala de aula? Quais os recursos utilizados?
2. Quais os textos literários que você leu esse ano? Foram indicados pelo professor?
3. A forma como o professor trabalha os textos literários despertam interesse pela leitura? Por quê?
4. Você se sente preparado para o ENEM no que diz respeito a parte de literatura? Justifique.

1- Indicando livros e poemas, a internet.

2- Nenhum

3- Sim. Mostra como a leitura é legal e essencial

4- Sim. Os professores com quem estudei sempre foram bons

QUESTIONÁRIO 2ALUNO: ~~XXXXXXXXXXXX~~PROFESSOR: ~~XXXXXXXXXX~~ESCOLA: ~~XXXXXXXXXX~~

1. Como o professor trabalha as obras literárias na sala de aula? Quais os recursos utilizados? *livros, internet e nas aulas normais*
2. Quais os textos literários que você leu esse ano? Foram indicados pelo professor?
Nenhum
3. A forma como o professor trabalha os textos literários despertam interesse pela leitura? Por quê? *Sim. Nes mostra como a leitura é essencial e importante.*
4. Você se sente preparado para o ENEM no que diz respeito a parte de literatura? Justifique.
Não muito. Precise me esforçar mais nesse requisito.

QUESTIONÁRIO 2

ALUNO: ~~_____~~PROFESSOR: ~~_____~~ESCOLA: ~~_____~~

1. Como o professor trabalha as obras literárias na sala de aula? Quais os recursos utilizados?
2. Quais os textos literários que você leu esse ano? Foram indicados pelo professor?
3. A forma como o professor trabalha os textos literários despertam interesse pela leitura? Por quê?
4. Você se sente preparado para o ENEM no que diz respeito a parte de literatura? Justifique.

01) As obras literárias não trabalhadas em sala de aula de modo que não existam suas aplicações no ENEM, leitura de ~~obra~~ e resolução de exercícios para a fixação das características da mesma.

02) Macunaíma, Memórias póstumas de Brás Cubas e, Monte e vida Severina e Os sertões. Parte foram indicados pelo professor e outra parte por interesse próprio.

03) Sim. Pois os textos trabalhados pelo professor apresentam linguagem complexa, a qual desperta ~~meu~~ meu interesse.

04) Não. Pois os conteúdos trabalhados em sala não condizem nem pouco com os cobrados no ENEM.

QUESTIONÁRIO 2

ALUNO: *[assinatura]*PROFESSOR: *[assinatura]*ESCOLA: *[assinatura]*

1. Como o professor trabalha as obras literárias na sala de aula? Quais os recursos utilizados?
2. Quais os textos literários que você leu esse ano? Foram indicados pelo professor?
3. A forma como o professor trabalha os textos literários despertam interesse pela leitura? Por quê?
4. Você se sente preparado para o ENEM no que diz respeito a parte de literatura? Justifique.

1. Através de resumos e Exercícios.

2. Nenhum. Não.

3. Não, pois os textos literários não de maioria com linguagem muito complexa.

4. Não, pois o livro que trabalhamos em sala de aula na parte de literatura não foca nos assuntos do ENEM.

QUESTIONÁRIO 2

ALUNO: _____

PROFESSOR: _____

ESCOLA: _____

1. Como o professor trabalha as obras literárias na sala de aula? Quais os recursos utilizados?
2. Quais os textos literários que você leu esse ano? Foram indicados pelo professor?
3. A forma como o professor trabalha os textos literários despertam interesse pela leitura? Por quê?
4. Você se sente preparado para o ENEM no que diz respeito a parte de literatura? Justifique.

- Abrange as obras através de filmes que reproduzam as obras escritas e exercícios.

- Nenhum.

- Não, a dinâmica de ensino acaba tornando a matéria algo mais voltado apenas para fazer a prova, não incentivando o interesse pela leitura.

- Não, principalmente no que se refere a histórias da arte, as obras que muitas vezes aparecem no ENEM e não sabemos identificar por falta de conhecimento.

QUESTIONÁRIO 2

ALUNO: _____

PROFESSOR: _____

ESCOLA: _____

1. Como o professor trabalha as obras literárias na sala de aula? Quais os recursos utilizados?
2. Quais os textos literários que você leu esse ano? Foram indicados pelo professor?
3. A forma como o professor trabalha os textos literários despertam interesse pela leitura? Por quê?
4. Você se sente preparado para o ENEM no que diz respeito a parte de literatura? Justifique.

1) Através de resumos e exercícios usando o quadro didático e fichas em projetos trimestrais.

2) Nenhum.

3) Não, na maioria das vezes a dinâmica da aula está voltada obrigatoriamente para os próximos bimestrais e o tem desempenho nas mesmas.

4) Não, o conteúdo estudado em sala de aula, sendo este "As escolas literárias" apresenta minimamente no ENEM, este último que foca na "história da arte" o que é abordado em sala de aula.